

Dupe Photos/@chloechristiansonn



As obras na parede devem ornar com o resto do ambiente

Divulgação/Traama Arquitetura/Júlia Totoli



Escolher a moldura certa é crucial para valorizar as obras

Dupe Photos/@Jay



As molduras não precisam ser iguais para deixar a decoração harmônica

Quando o assunto é misturar molduras diferentes em uma mesma parede ou galeria, o consenso entre as especialistas é a importância da coerência. Segundo Fabiana Boner, o momento atual da decoração abre espaço para ousadia. “Atualmente, vivemos um momento em que o maximalismo ganha força, permitindo misturas mais ousadas de elementos, cores e estilos. Nesse contexto, a combinação de diferentes molduras pode funcionar muito bem, desde que exista intenção e coerência”, afirma. Ainda assim, ela revela uma preferência pessoal. “É possível variar cores, mas mantendo um padrão de estilo e proporção entre as molduras, o que garante mais unidade ao conjunto.”

Amanda segue a mesma linha e alerta para os excessos. “O que a gente busca sempre é coerência. Gostamos de trabalhar com molduras de estilos parecidos e evitamos misturar linguagens muito diferentes, para não quebrar a leitura. Quando tudo fala a mesma linguagem, o conjunto funciona melhor”, ensina.

Já a arquiteta Ana Luiza Veloso vê a mistura como uma possibilidade rica, desde que bem pensada. “Funciona, sim, principalmente quando estamos harmonizando obras

de artistas diferentes. Essa mistura pode enriquecer bastante a composição”, explica. “O cuidado é não usar molduras diferentes em obras que formam dípticos ou trípticos; nesses casos, a unidade é essencial.”

A escolha entre molduras minimalistas ou ornamentadas também depende diretamente da linguagem do espaço. “O primeiro passo é entender a linguagem do ambiente. Classificar o espaço como clássico, moderno, minimalista ou maximalista ajuda muito nesse processo”, afirma Fabiana. “Se o espaço é mais limpo e minimalista, costumamos seguir essa mesma linguagem nas molduras. Já em ambientes maximalistas, existe mais liberdade para ousar, trabalhar volumes e detalhes marcantes”, acrescenta Ana Luiza.

## Erros comuns

O alinhamento dos quadros é outro ponto que influencia no efeito visual. Fabiana destaca que não existe um único caminho. “Gosto muito de composições minimalistas, com quadros alinhados e simétricos, que trazem uma leitura mais limpa e organizada. Por outro

lado, há também um charme especial nas galerias afetivas, como aquelas em casas de vó, com quadros de diferentes tamanhos, estilos e alinhamentos”, comenta.

Para Ana Luiza, mais do que regras, vale o significado da obra dentro do projeto. “Mais do que seguir regras, é entender o que faz sentido para aquele projeto e para aquele cliente. A obra de arte não é só decorativa, ela é a alma do espaço”, afirma. Segundo ela, a moldura entra justamente como ferramenta de valorização desse protagonismo.

Entre os erros mais comuns, as especialistas alertam para escolhas feitas sem critério ou qualidade. As molduras devem complementar o quadro, não brigar visualmente com a obra. Além disso, é importante estar atento à qualidade do material escolhido para ter mais durabilidade e evitar problemas como cupins.

Apesar de ser necessário estar atento a diversos detalhes na hora de escolher molduras, o principal erro é quando a borda do quadro não acompanha a linguagem da obra e do espaço que está inserida. “Quando isso não acontece, o projeto perde coerência e isso aparece na leitura final”, diz Ana Luiza.